



## GT 42. Etnografias contemporâneas das diásporas médio-orientais na América Latina e no espaço global

### Coordenador(es):

Gisele Fonseca Chagas (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Silvia Montenegro (CONICET)

Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores que discutam os diferentes processos de construção de identidades no contexto das comunidades diaspóricas médio-orientais na América Latina, buscando incluir também as pesquisas daqueles antropólogos que realizam trabalho de campo sobre esses processos no Oriente Médio e no espaço global. O intuito é refletir sobre as dinâmicas locais e os fluxos transnacionais que envolvem essas configurações identitárias através do movimento e circulação de pessoas, instituições, objetos e ideias numa perspectiva etnográfica. O GT pretende trazer para o debate o papel da etnografia na compreensão das diferentes dimensões que abarcam tais processos e servir como espaço para troca de experiências de pesquisa e reflexões metodológicas sobre o estudo do Islã e outras vinculações religiosas, as identidades e conflitos étnicos e nacionais, as questões de gênero e temas emergentes tais como refugiados, exilados e deslocados por guerras e conflitos recentes.

### **Islã material: as coisas na vida social de xiitas e sunitas de São Paulo e Rio de Janeiro**

**Autoria:** Thaís Chaves Ferraz (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Unidas, materialidades e religião fazem surgir um vasto universo sociocultural: os "troços, trechos e coisas", conforme a abrangente tradução de "stuff", de Miller (2013), significam uma imensidão de interpretações, usos e (re)leituras. No Islã, o simbólico-religioso pode tomar a forma de adornos, vestimentas, iconografias, alimentos e presentes. O objetivo deste work é refletir sobre a presença das materialidades em vivências religiosas de comunidades do Rio de Janeiro e de São Paulo ligadas às vertentes sunita e xiita, as mais proeminentes do Islã. Através das etnografias realizadas com membros do Centro Cultural Imam Hussein e da Mesquita da Luz (RJ), Mesquita do Brás, Centro do Imam Al Mahdi de Diálogo no Brasil, Centro Islâmico Fátima Zahra, Mesquita Brasil e Mesquita do Pari (SP), que representam essas correntes sectárias nos estados citados, pretende-se trazer para o debate os modos como esses itens e bens transitam e circulam, permeando relações e práticas, compreendendo-os como parte de uma cultura material e na qualidade de detentores de lugares simbólicos nas atitudes diárias desses muçulmanos e em suas formas de experienciar o Islã.



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: